

Temporada recorde de chuva, lama e buraco

DA REDAÇÃO

Com a frente fria que permanece na região somada à umidade alta transportada da Amazônia pelos ventos, o Distrito Federal deverá ter chuvas constantes até amanhã. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o brasileiro poderá ter dias de sol de quinta-feira a sábado, com temperatura entre 25°C e 18°C. Desde 1985, de acordo com o Inmet, não chove tanto na capital federal.

Nas cidades do Entorno e do DF, bueiros e bocas-de-lobo entupidos e buracos nas pistas transformam a rotina do brasileiro com o acúmulo de lama e alagamentos. Em janeiro, a Defesa Civil registrou 193 ocorrências, um aumento de 62%, em relação ao mesmo período de 2003. Noventa famílias tiveram de sair temporariamente de suas casas, por riscos de desabamentos, de acordo com o subsecretário de Defesa Civil, Nilo Abreu.

No Distrito Federal, são sete as áreas de maior fragilidade em relação às chuvas. Com infra-estruturas precárias, Varjão, Arapoanga, Ita-

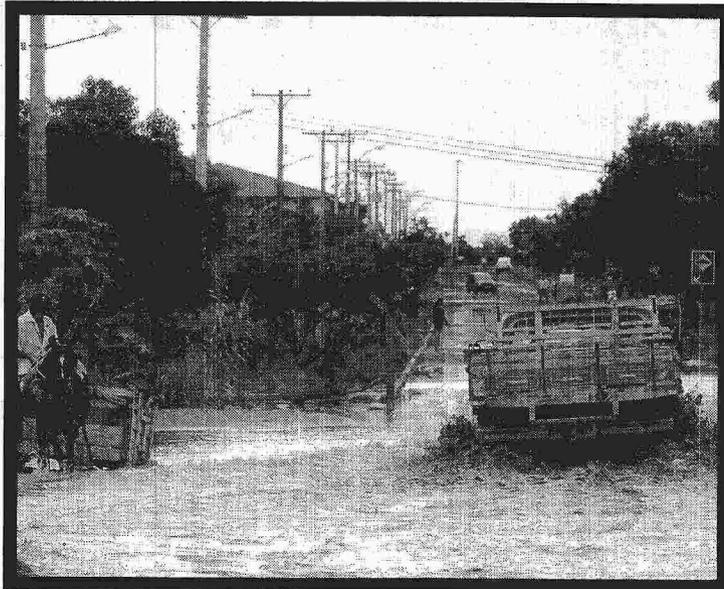
puã, São Sebastião, Estrutural, Vale do Amanhecer e Fercal são passíveis de inundação. “Esses locais apresentam construções rudimentares e os moradores, mesmo sem licença ambiental, constroem em encostas ou nas proximidades de grotões. Com a chuva, os riscos de acidentes aumentam”, explica Abreu.

Apesar de não estar entre as áreas de risco, a Vila Vicente Pires — onde muitas ruas ainda não têm asfaltamento — é uma das campeãs em buracos e desconforto provocados pelas chuvas. O problema chegou a tal ponto que os moradores apelidaram uma das ruas de piscinão de Ramos. Um alagamento permanente na rua 10 impede que carros passem pela pista.

Alagamentos

As vans do transporte alternativo não se aventuram mais a entrar na rua. “Tem locais que não dá para passar de tanta lama e água. Antes, a gente fazia até nove viagens por dia, de Vicente Pires a Taguatinga. Agora, só quatro e olhe lá”, diz o contador José Elinton. “É difícil trabalhar por aqui, a gente

Paulo de Araújo



CAMINHÃO PASSA COM DIFICULDADE PELO PISCINÃO DE RAMOS, EM VICENTE PIRES

se sacrifica demais nessa chuva”, afirma o carroceiro Antônio Francisco Sales.

Nem o Plano Piloto escapa. Em locais como o fim da avenida L2 Sul ou próximo às quadras 112/114 Norte ocorrem pequenos alagamentos nessa época do ano. Até no Eixo Monumental acontece acúmulo de água. As tubulações da avenida são uma das mais antigas da capital, da década de 50. “Estamos trabalhando para diminuir os problemas. São 37 equipes em todo o DF, para ma-

nutenção e limpeza de bocas-de-lobo e tapa-buracos”, disse o secretário de Infra-Estrutura e Obras, Roney Nemer.

No sábado, as comportas da represa do Lago Paranoá foram abertas, para dar vazão ao volume pluviométrico. A última vez que isso aconteceu foi em 2001.

Os níveis nos reservatórios de Brasília estão normais para o período, segundo informou a Caesb. Há dez dias, a Barragem do Descoberto — responsável por 65% do abastecimento de Brasília —

PROTEJA-SE

- ✔ Procure profissionais que revisem e reforcem o telhado da casa ou prédio.
- ✔ Mantenha a limpeza das calhas e redes de drenagem de águas pluviais em dia. Não jogue lixo nem outros materiais nessas vias.
- ✔ Reveja a impermeabilização da casa ou edifício.
- ✔ Evite fazer obras ou mesmo pequenas reformas nessa época. Se forem realmente necessárias, procure profissional habilitado.

está vertendo água. Apenas o sistema Santa Maria—Torto, que abastece 25% do DF, ainda não está sangrando.

“Estamos recuperando as reservas de água por conta da escassez de chuvas do último ano, quando houve um veranico. São Pedro está ajudando”, diz Fernando Leite, presidente da Companhia de Saneamento do DF (Caesb).